



EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO
COMISSÃO NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quarta-feira
21 de outubro de 2015
número 5.916

PROPOSTA DE 7,5% FOI REJEITADA NA MESA

NEGOCIAÇÃO CONTINUA HOJE

Fenaban convocou rodada para a terça-feira em que apresentou reajuste 2,17% abaixo da inflação e sem abono. Comando rejeitou na hora e negociação continua a partir das 11h. Enquanto isso, greve segue forte

A federação dos bancos (Fenaban) convocou o Comando Nacional dos Bancários a uma nova rodada de negociação, na terça-feira 20, para apresentar mais uma proposta rebaixada para a categoria. O reajuste de 7,5%, retirado o abono de R\$ 2.500 apresentado anteriormente, representa perda salarial de 2,17%.

O Comando informou na mesa a rejeição da proposta e que o objetivo dos bancários é discutir ganho real. “Enquanto isso não acontecer, a greve vai continuar”, informou o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, aos representantes dos bancos, mencionando a paralisação da terça-feira, 15º dia de greve, que fechou 12.600 unidades em todo o Brasil. A Fenaban, então, pediu um intervalo e retornou dizendo que consultaria novamente os bancos, marcando a continuação da rodada para 11h desta quarta-feira 21.

“Após 15 dias de greve forte em todo o Brasil, os banqueiros parecem não ter entendido o recado dos trabalhadores: sem reajuste digno para salários, piso, PLR e vales; garantia para os empregos e para melhorar as condições de trabalho, a paralisação vai continuar”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Mostra disso é que, em pleno dia de negociação, 60 mil trabalhadores cruzaram os braços, parando 761 unidades em São Paulo, Osasco e região, sendo 734 agências e 27 centros administrativos.



Comando Nacional dos Bancários rejeitou proposta de 7,5% na mesa

“Hoje a greve completa 16 dias sem avanço até o momento. Queremos discutir um reajuste digno do esforço dos bancários e correlato aos ganhos reais do setor. Não podemos aceitar perda salarial”, reforça Juvandia.

PÚBLICOS – A direção do BB já informou que pretende fazer nova rodada de negociação específica logo após encerrada a rodada com a Fenaban. A Caixa não se manifestou.

CULPA DOS BANCOS – A greve de 2015 é uma das maiores dos últimos anos. A pauta da categoria foi entregue em 11 de agosto e foram realizadas cinco rodadas sem qualquer avanço em relação ao índice de reajuste e demais reivindicações. Isso apesar de os maiores bancos

verem seus resultados aumentarem cerca de 27,3% este ano.

No dia 25 de setembro os bancos apresentaram proposta de 5,5% – que representaria perda de 4% para os bancários – mais abono pago uma só vez no valor R\$ 2,5 mil. Assembleias realizadas em todo o país rejeitaram a proposta e a greve nacional teve início em 6 de outubro.

“Tudo isso poderia ter sido evitado se os bancos pagassem um aumento digno aos seus trabalhadores. Eles podem, mas preferem apostar na greve, num flagrante desrespeito aos bancários e a toda a sociedade”, critica Juvandia. “Vamos seguir firmes na luta. Cada um precisa fazer sua parte se quiser ter o devido reconhecimento que os bancos estão negando até agora.” ✦

FIRMES NA GREVE POR PROPOSTA DECENTE

No 15º dia de paralisação, terça 20, mais de 60 mil bancários cruzaram os braços em São Paulo, Osasco e região para pressionar Fenaban na mesa de negociação; proposta frustrou trabalhadores que manifestaram revolta e continuam na luta

CAIXA FEDERAL



Empregados consolidam paralisação...



...no call center do Brás

SANTANDER



Alexandre e Camilo, no Centro Administrativo Santander 1



Dirigentes esclarecem bancários no Vila Santander



Centro Administrativo Santander 3, em Interlagos

AGÊNCIAS



Tudo parado em Jandira

BANCO DO BRASIL



João Fukunaga, no prédio da 15 de Novembro

BRADESCO



A dirigente Érica de Oliveira...



...no Prédio Paulista paralisado mais uma vez

ITAÚ



Valeska, Rogério e Onísio, no CTO



ITM, novamente paralisado



Complexo São João, na zona sul



Núcleo Alphaville, em Barueri



Nova Central firme na greve



Carlos Damarindo, na paralisação...



... do Centro Administrativo Tatuapé



Praça da República



Praça da Sé

“Acredito que possam fazer uma proposta melhor, eles viram que não estamos para brincadeira.” Era essa a expectativa de um bancário do Bradesco, na manhã de terça 20, 15º dia de greve, sobre a mesa de negociação com a Fenaban que ocorreria logo mais, à tarde. “Depois de uma proposta tão ruim [5,5% mais abono de R\$ 2.500], o mínimo é oferecer um reajuste que ao menos cubra as perdas com a inflação”, dizia uma empregada na Caixa, com a mesma esperança. Eles, assim como milhares de outros trabalhadores, foram frustrados pela

oferta que a Fenaban apresentaria horas depois: 7,5% de reajuste (2,17% abaixo da inflação) e sem o abono, rejeitada na mesa pelo Comando dos Bancários (leia na capa). Diante do que foi considerado “ofensa”, “piada”, “desrespeito” pelos bancários que se manifestaram pelo [facebook.com/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios), o movimento entra hoje em seu 16º dia. “Abaixo da inflação a greve tem que continuar”, declarou uma bancária pela rede social. “Vamos dar um grande e sonoro NÃO!”, disse outra. “Para os bancos não tem crise!”, lembrou uma terceira. ❖



Bradesco Financiamento parou de novo



Marta, Antonio e Sérgio, no CA Brigadeiro



Bancários do CA Pinheiros também na luta



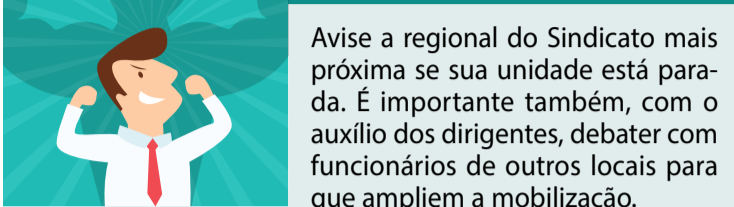
Taboão da Serra

FOTOS DE JAILTON GARCIA, MAURICIO MORAIS, THIAGO SILVA, ANILU CELSO LUIS, CAETANO RIBAS, PAULO PEREIRA E CORIVALDE

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom	seg
20°C 36°C	21°C 35°C	19°C 28°C	18°C 24°C	15°C 22°C	15°C 23°C

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO



Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Helena Francisco Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavor Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO

Durante a greve é preciso evitar a "central de boataria" promovida pelos bancos, com informações que só servem para desmobilizar a categoria. Para isso, é importante se manter atualizado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

A comunicação com a base este ano tem duas novidades: WhatsApp do Sindicato (basta se cadastrar no www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx) e SAC para denúncias, enviar fotos ou vídeos flagrando algum desrespeito no local de trabalho ou tirar dúvidas. O número desse SAC do Sindicato no WhatsApp é (11) 99642-7196 e o sigilo do denunciante é total. E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico e portaria funcionarão das 8h às 17h. Regionais do Sindicato funcionarão das 8h às 17h. A Central de Atendimento Telefônico (3188-5200) funcionará das 7h às 18h.

INCONSTITUCIONAL

Sindicato impede Itaú de desrespeitar a greve

Banco tentou evitar que trabalhadores aderissem à paralisação em três centros administrativos, burlando direito constitucional



Paralisação no CAT, no 15º dia de greve

No dia da rodada de negociação com a federação dos bancos, o Itaú buscou impedir o movimento grevista legítimo da categoria com a presença de advogados em três concentrações. As tentativas de intimidação do banco no Centro Administrativo Brigadeiro, no CAT e no CTO aconteceram na terça-feira 20, 15º dia da paralisação nacional, e foram impedidas pelo Sindicato. A greve continua e é um direito garantido na Constituição Federal, regulamentado pela Lei

7.783, de 1989, conhecida como Lei de Greve.

No CA Brigadeiro, durante a parte da manhã, os advogados representando o Itaú tentaram retirar parte do material de divulgação da greve afixado no prédio, sob a alegação de que estaria inibindo a entrada dos funcionários na agência. Eles tentaram forçar uma situação, mas os bancários estavam conscientes. A porta estava aberta, não houve nenhum impedimento à entrada.

Os bancos desrespeitam a organização dos

trabalhadores usando artifício jurídico desviado de função, o interdito proibitório, que é uma ação judicial que, por meio da repressão policial, visa repelir eventual ameaça à propriedade.

No entanto, ao se postar diante de agências e centros administrativos – estratégia utilizada pelos sindicatos para que os bancários possam aderir ao movimento livres da coação dos gestores – os dirigentes sindicais não representam nenhuma ameaça física às posses dos bancos. ✨

EDUCAÇÃO PÚBLICA

Estudantes e professores lutam contra o fechamento de escolas

Estudantes de várias regiões da capital paulista protestaram mais uma vez contra o fechamento de escolas, determinado pelo governo Geraldo Alckmin (PSDB). O ato nessa terça-feira 20 teve início na Praça da República, onde fica a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. De lá, os manifestantes marcharam pelas ruas do centro de São Paulo até a Praça da Sé (foto).

Em setembro, o secretário da pasta, Herman Voorwald, anunciou que o governo paulista pretende separar totalmente os alunos das escolas estaduais por ciclo – fundamental I, fundamental II e médio –, o que vai levar ao fechamento de, pelo menos, 163 escolas, segundo levantamento do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp).



Desde que a medida foi anunciada, uma onda de manifestações vem ocorrendo em várias cidades. Organizadas por professores e estudantes, lutam para impedir o fechamento de escolas, a superlotação de salas, a demissão de professores temporários e a transferência de cerca de 1 milhão de alunos, segundo avaliação da Apeoesp. ✨

MARCIO

ASSINALE ALTERNATIVA CORRETA:

PROPOSTA DE 7,5% É PALHAÇADA

VERGONHOSA

ABOMINÁVEL

TODAS AS ANTERIORES